



A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Karine Gomes¹

Leidiani da Silva Reis²

INTRODUÇÃO

É de fundamental importância entender a necessidade de como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) aumentou à medida que se percebeu um considerável número de alunos diagnosticados com autismo (além daqueles que ainda não foram diagnosticados), principalmente após a pandemia da covid-19, que causou impactos negativos em crianças com TEA no que diz respeito ao comportamento, à saúde mental, à rotina, à interrupção dos atendimentos presenciais e ao contexto familiar e escolar (Almeida *et al.*, 2023). O que motiva esse estudo é de que o cenário atual tem demandado urgentemente do profissional da educação conhecimentos nessa área para que de fato consiga desenvolver um trabalho didático-pedagógico que garanta um ensino de qualidade, valorizando as especificidades de cada aluno.

Como objetivo geral dessa pesquisa busca-se investigar como a ludicidade contribui para o ensino, para a aprendizagem e, conseqüentemente, para a inclusão – que envolve o desenvolvimento cognitivo, social e emocional – de crianças com TEA, nos anos iniciais da Educação Infantil. Como objetivos específicos, pretende-se: realizar um levantamento de pesquisas que demonstram como a ludicidade pode ajudar as crianças com TEA a desenvolverem habilidades cognitivas, sociais e emocionais; e revisar a literatura em busca de sugestões sobre atividades lúdicas que auxiliariam o professor no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA. Esta proposta investigativa é relevante para a área da educação, pois contribuiu com o avanço dos trabalhos científicos na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSS),

¹ Acadêmica do Curso de Educação Inclusiva– Fase 2 /1 Semestre/2025. Universidade Federal da Fronteira Sul, karyy.luu@gmail.com

² Doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), com pós- doutorado pela Uvigo/ Espanha e pela UFSC / Brasil. Orientadora Prof(ª), do Curso de Educação Especial Inclusiva da Universidade Federal da Fronteira Sul/ Parfor/ Capes. leidiani.reis@uffs.edu.br

com fornecimento de material teórico-reflexivo para o desenvolvimento de pesquisas futuras e para a produção de conhecimento. Essa é uma forma de retribuir à sociedade, de modo específico, considerando que o enfoque da pesquisa é o aluno com TEA, esse retorno direciona-se às áreas da Educação Especial Inclusiva e da Educação Infantil

1 METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa, adotou-se como metodologia a abordagem qualitativa de pesquisa, além da revisão bibliográfica, a fim de explicar ideias de autores que frisam sobre a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem de crianças com TEA, assim como pesquisadores que discutem a inclusão desses alunos a partir do lúdico.

O material escolhido além de contribuir com a ampliação do conhecimento, contribuiu também para o desenvolvimento dessa pesquisa, pois foram abordados os temas sobre a importância da Ludicidade no Processo de Ensino e Aprendizagem de Crianças com Transtorno do Espectro Autista para o processo de aprendizagem dos alunos.

Essa pesquisa caracteriza-se como revisão bibliográfica da literatura, a qual desenvolveu-se através de investigação em artigos e estudos científicos já elaborados referente ao tema, artigos pertinentes para a pesquisa, esta seleção ocorreu após a leitura dos mesmos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Os indivíduos com TEA podem apresentar como característica principal um comportamento adverso com relação à interação social, o qual desencadeia uma série de consequências em sua vida, afetando a sua interação com o meio e com a família. Nesse aspecto, a escola tem um papel fundamental, pois, quando adentra ao universo escolar, a criança passa a conviver com outras crianças e professores, recebendo estímulos que podem favorecer a sua aprendizagem.

São diversas as hipóteses acerca das causas do TEA. Alguns autores acreditam que a rejeição e/ou outros traumas emocionais nos primeiros meses de vida seriam uma das razões dessa síndrome. Outros a associam a perturbações nas

relações entre a criança e o meio. Outra hipótese é que o autismo aparece mais frequentemente em crianças organicamente predispostas, sendo um trauma emocional a principal explicação (Brasil, 2000b).

Szabo (1999) também traz algumas características do autismo, a saber: não possui medo de perigos reais, não possui contato visual, conduta retraída, age como se não ouvisse, dificuldade de se aproximar de outras crianças, não gosta de mudanças e como reação resiste a elas, coordenação motora fina e grossa desniveladas, hiperatividade marcante ou extrema passividade. No que tange especificamente ao aluno com TEA, é fato que esse aluno tem dificuldades de interação com outras, pois muitas vezes as outras os rejeitam e ignoram devido à dificuldade ao seu modo de ser. Por isso é fundamental uma educação efetivamente inclusiva:

Quando se pensa em termos de inclusão, é comum a ideia de simplesmente colocar uma criança autista em uma escola regular, esperando assim que ela comece a imitar as crianças normais, e não crianças iguais a ela ou crianças que apresentam quadros mais graves. Podemos dizer, inicialmente, que a criança autista, quando pequena, raramente imita outras crianças, passando a fazer isto apenas após começar a desenvolver a consciência dela mesma, isto é, quando começa a perceber relações de causa e efeito do ambiente em relação a suas próprias ações e vice-versa. (Mello, 2004, p. 22).

Nesse sentido, o professor deve pensar novas estratégias de ensino e aprendizagem para os educando com Transtorno do Espectro Autista, sempre visando a interação entre os alunos, pois os laços afetivos entre as crianças são saudáveis para a formação delas. Assim sendo, trabalhar com o lúdico pode beneficiar esse processo de ensino e aprendizagem, pois a criança sente prazer ao brincar e assim, conseqüentemente, aprende.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades lúdicas contribui para um aprendizado mais eficaz, pois no caso de crianças com TEA, é muito comum que a comunicação seja comprometida. Partindo dessa constatação, as atividades lúdicas podem auxiliar no processo de mediação do trabalho pedagógico do professor.

Existem vários brinquedos que podem favorecer para que essas crianças se aproximem mais da brincadeira, entendam as regras (por exemplo, saber que em uma atividade ou jogo ela pode ganhar ou perder, acertar ou errar), aprendem a lidar com seus sentimentos e a controlar os seus medos.

Sobre a importância da brincadeira de faz de conta para as questões sociais, Dall Agnol (2023) cita que nesse tipo de atividade pode ser desenvolvida a função da imaginação da criança, algo que difere o ser humano dos animais. É na brincadeira de faz de conta que a criança representa hábitos, costumes e a forma de como usar determinados objetos.

A aprendizagem também deve ser diferenciada e configurada em um ambiente estimulador e de interação com o outro. Mello (2004) pondera que a ludicidade consegue favorecer essa interação, haja vista que a qual a criança é capaz de construir e descobrir o seu conhecimento, sendo a ludicidade uma ferramenta fundamental no desenvolvimento da criança autista.

Nessa concepção de trabalho com as crianças TEA por meio do brincar, é muito importante que o professor use uma abordagem adequada, escolhendo bem a brincadeira e a introduzindo de um modo que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de fato.

CONCLUSÃO

O escopo central desta pesquisa foi investigar como a ludicidade contribui para o ensino, para a aprendizagem e, conseqüentemente, para a inclusão de crianças com TEA, nos anos iniciais da Educação Infantil. Para tanto, realizamos um levantamento de pesquisas sobre as características do TEA e a viabilidade da aprendizagem escolar por meio da ludicidade, haja vista que, por meio do lúdico, as crianças com TEA desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Além disso, analisaram-se algumas metodologias eficazes para o ensino-aprendizagem e o papel da família nesse processo.

Constatou-se que o TEA tem como principal característica a dificuldade na interação social, com comprometimento na linguagem, além de comportamentos estereotipados, repetitivos e um interesse por determinadas coisas. Essas particularidades podem levar ao isolamento da criança com TEA no ambiente escolar. Entretanto, há grandes expectativas com a inclusão escolar, e o lúdico tem sido indicado como ferramenta que a viabiliza, pois favorece o convívio e a interação com demais colegas da mesma faixa etária, sobretudo por meio de jogos e brincadeiras que tornam o ambiente propício para novas aprendizagens.

Sugere-se que sejam feitas novas pesquisas sobre o presente tema para que assim, como essa pesquisa, outras também possam ampliar o campo de visão e conhecimento de educadores, ou até mesmo, futuros educadores, contribuindo assim para o sistema de ensino e aprendizado ressalta-se a necessidade de formação e de aperfeiçoamento dos professores, de modo que sejam capacitados para trabalhar em sala de aula. Além disso, é essencial que as famílias estejam envolvidas nas questões de ensino e aprendizagem, sempre usando a ludicidade como ferramenta para ajudar as crianças com TEA a se desenvolverem no campo cognitivo, social e emocional. Para que isso ocorra, é necessário o envolvimento de todos.

REFERÊNCIAS

AGNOL, Ingrid Alana Dall. **Jogos e brincadeiras como prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental**: o que dizem as pesquisas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Fronteira Sul. Erechim, RS, 2023.

ALMEIDA, A. R.; OLIVEIRA, R. M. F.; MANTOVANI, H. B.; ROCHA, A. N. D. C. Impactos da pandemia no desenvolvimento da criança com TEA: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v.29, e 0131, p. 243-260, 2023.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/3nySJFJWwwybVpHrfDxvFN/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 19 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Autismo**: orientação para os pais. Brasília: Ministério da Saúde, 2000b. Disponível em:

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_14.pdf. Acesso em: 9 nov. 2023.

MELLO, Ana Maria S. Ros de, **Autismo**: guia prático. 2. ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2004.

SZABO, Cleusa Barbosa. **Autismo**: um mundo estranho. 2. ed. São Paulo: EDICON, 1999, 58p.